

Realizações do fonema /s/ em Buenos Aires e em Córdoba

José Ricardo Dordron de Pinho¹

Daiane Freitas do Nascimento²

Resumo: O fonema /s/, em posição final de sílaba, pode se realizar como sibilante, sofrer aspiração ou não se realizar (zero fonético), em falantes seseantes. Este trabalho considera as realizações do referido fonema em duas variedades da Argentina (Buenos Aires e Córdoba), em homens e mulheres. Considerando o contexto em que o fonema se encontra (antes de vogal, de consoante ou de pausa) para a constituição do *corpus*, elaboramos três enunciados, que deveriam ser gravados por cada um dos quatro informantes, todos cursando o nível superior. Quanto aos resultados, foi observado que a aspiração ocorre, principalmente, diante de consoante, em ambas as variedades, e a principal diferença não se deve à origem geográfica, mas ao sexo.

Palavras-chave: Variação linguística, aspiração do fonema /s/, espanhol da Argentina.

Resumen: El fonema /s/, en posición final de sílaba, puede realizarse como sibilante, sufrir aspiración o no realizarse (cero fonético), en hablantes seseantes. Este trabajo considera las realizaciones del referido fonema en dos variedades de Argentina (Buenos Aires y Córdoba), en hombres y mujeres. Considerando el contexto en que el fonema se encuentra (antes de vocal, de consonante o de pausa) para la constitución del *corpus*, elaboramos tres enunciados que deberían ser grabados por cada uno de los cuatro informantes, todos cursando el nivel superior. En cuanto a los resultados, se observó que la aspiración ocurre, principalmente, delante de consonante, en ambas variedades, y la principal diferencia no se debe al origen geográfico, sino al sexo.

Palabras clave: Variación lingüística, aspiración del fonema /s/, español de Argentina.

Introdução

Toda e qualquer língua viva é variável - essa é uma de suas características inerentes. Uma variação pode se dar em uma língua propriamente dita ou mesmo dentro de seus dialetos. O fenômeno da aspiração, objeto de estudo deste trabalho, é uma variação fonética própria da língua espanhola e ocorre dentro de alguns dialetos presentes tanto na Espanha quanto na América. Essa variação consiste na aspiração ou perda do fonema /s/ em posição pós-nuclear.

Nesta pesquisa serão analisadas as gravações de informantes nativos de duas variedades do espanhol falado na Argentina. Foram gravados os áudios de quatro informantes de duas cidades do referido país: Buenos Aires e Córdoba. Cada informante gravou três enunciados. Existem, nesses enunciados, as três posições fonéticas em que o fonema /s/ pode ser implosivo, ou seja, antes de vogal, de consoante ou de pausa.

¹ Doutor, CPII/FEUC, ricardodordron@gmail.com

² Graduada, FEUC, daifreitaas@hotmail.com

1. A variação linguística

A variação linguística é uma característica de toda e qualquer língua. Moreno Fernández (1998, p. 17) a define como “a possibilidade de usar elementos linguísticos diferentes para dizer umas mesmas coisas”, ou seja, a substituição de um elemento linguístico por outro não ocasiona uma alteração semântica.

A causa da variação linguística pode estar determinada por fatores puramente linguísticos; porém, também pode estar determinada por fatores sociais, ou extralinguísticos, tais como o espaço geográfico, o tempo histórico e a situação comunicativa como um todo. É possível, ainda, que a variação linguística se encontre determinada conjuntamente por esses dois tipos de fatores – linguísticos e sociais – ou, ainda, por nenhum deles; é o caso da variação livre.

A variação linguística pode ser observada em todos os níveis da língua. Neste trabalho, em que analisamos dados de aspiração, interessa-nos o nível fonético-fonológico, que, segundo Moreno Fernández (1998, p. 20 e 21), é o mais estudado, devido à frequência de ocorrência dos sons, à integração em sistemas fechados e à distribuição estratificada social e estilisticamente.

Ainda de acordo com Moreno Fernández (1998, p. 22), os fatores linguísticos que podem determinar a variação fonético-fonológica se dividem em três grupos: distribucionais, contextuais e funcionais. Os fatores distribucionais estão relacionados com a posição em que o fonema aparece: posição inicial de sílaba, final de sílaba, interior de palavra etc. Os fatores contextuais estão conformados pelos elementos que antecedem e seguem a variável: consoante anteposta ou posposta, vogal anteposta ou posposta, pausa. Já os elementos funcionais se referem à natureza das categorias gramaticais em que se inclui a variável: função gramatical, tipo de morfema etc.

2. O espanhol como complexo dialetal

Como visto no item anterior, a variação linguística é uma característica de todas as línguas e, portanto, também do espanhol. Dentre todas as regiões em que uma língua é falada, é possível encontrar certos traços característicos de determinadas áreas. Com base nesse argumento, Moreno Fernández (2000) propôs uma divisão do espanhol em áreas geoletais, a partir dos usos cultos das principais cidades de língua espanhola. A referida proposta sugere

três áreas para a Espanha (E.1, E.2 e E.3) e cinco para a América (A.1, A.2, A.3, A.4 e A.5), a saber:

- E.1. Espanhol Castelhana (Madri ou Burgos);
- E.2. Espanhol de Andaluzia (Sevilha, Málaga ou Granada);
- E.3. Espanhol de Canárias (Las Palmas ou Santa Cruz de Tenerife);
- A.1. Espanhol do Caribe (San Juan de Porto Rico, La Habana ou Santo Domingo);
- A.2. Espanhol do México e América Central (Cidade do México, além de outras cidades e territórios significativos da América Central);
- A.3. Espanhol dos Andes (Bogotá, La Paz ou Lima);
- A.4. Espanhol de La Plata e El Chaco (Buenos Aires, Montevideu ou Assunção);
- A.5. Espanhol do Chile (Santiago).

Cada uma dessas regiões tem características linguísticas próprias, seja por fenômenos exclusivos ou pela combinação deles. Ainda que haja fenômenos que se repetem em diferentes áreas, há outros elementos que a tornam única. O seseo e o yeísmo são fenômenos que estão presentes em praticamente todas as áreas geoleais citadas acima; porém, há outros fenômenos somados a esses que distinguem uma área da outra.

De acordo com a proposta apresentada anteriormente, o espanhol falado na Argentina forma um grupo com as variedades faladas no Paraguai e no Uruguai. Algumas características dessa área são: (a) fenômenos fonético-fonológicos: seseo; yeísmo com forte vibração no ponto de articulação e pronúncia surda do fonema /s/; (b) fenômenos gramaticais: uso de *ustedes* com valor de segunda pessoa do plural; voseo; uso de pretérito indefinido por pretérito perfeito; a presença dos pronomes possessivos após o substantivo; diminutivo com *-ito*; adverbialização de adjetivos; uso frequente de *acá* e *allá*; derivações específicas em *-oso* e *-ada*; uso de *luego de* ao invés de *después de*; (c) fenômenos léxicais: usos lexicais americanos: *papa*, *guagua*, *cachetes*; marinheirismos: *virar* (*girar*), *guindar* (*pendurar*); indigenismos de uso americano: *papaya*, *poroto*.

Escobar, Hualde e Olarrea (2001, p. 340), além de citarem alguns dos fenômenos já apresentados por Moreno Fernández, apontam outras duas variações presentes na língua espanhola falada na Argentina: o emprego do *che* e a duplicação do objeto direto quando é animado e determinado: *la vi a tu hermana*.

3. A aspiração no espanhol falado na Argentina

A aspiração é uma variação fonética que ocorre em alguns dialetos do espanhol, presente tanto na Espanha quanto na América. Essa variação consiste na aspiração ou perda do fonema /s/ em posição pós-nuclear. A aspiração constitui um ruído produzido devido à passagem de ar por uma abertura da glote.

O falante que aspira não diferencia os fonemas /s/ e /θ/; após uma desfonologização, seu sistema fonológico passa a contar apenas com o fonema /s/, ou seja, esse falante será seseante. É importante ressaltar que esse fenômeno coexiste muitas vezes com o da perda (Pinho, 2005).

A aspiração é um fenômeno muito amplo e bastante estudado, como pode ser visto em Bros (2013, p. 3):

La aspiración del fonema /s/ es uno de los procesos fonológicos más estudiados de la fonología española. Este fenómeno ha sido analizado desde el punto de vista fonético, fonológico, sociolingüístico e histórico. La verdad, este fenómeno en sí mismo es una serie de procesos fonológicos con difusión diferente, dependiendo de dialecto y región del mundo hispanohablante. Entre las variedades del español más avanzadas en cuanto a la “degeneración” del fonema /s/ (un término usado por Ségéral y Scheer, 1999, 2008, entre otros), el primer lugar ocuparían probablemente los dialectos del Caribe, incluyendo la costa caribeña de Venezuela, el dialecto de Canarias, el dialecto andaluz de la península ibérica y los dialectos sudamericanos (sobre todo el argentino y el chileno).

Em pesquisa sobre a aspiração na Argentina, Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010, p. 64) afirmam que tanto a aspiração propriamente dita quanto a perda do fonema /s/ podem ser notadas em regiões distintas do país. O uso dessa variação não é algo comum em todos os falantes; distingue-se, por exemplo, entre classes sociais e gênero. No caso de Buenos Aires, a redução de /s/ é mais comum entre os homens. Porém, em outras áreas existem menos restrições sociolinguísticas quanto ao uso, podendo ser realizada livremente pelos falantes.

Para os referidos autores, o /s/ final absoluto possui duas realizações possíveis: pré-dorso-dental e zero fonético. Em todos os níveis, porém, a realização [s] é mais comum entre as mulheres. Em níveis superiores, as diferenças são muito grandes em usos espontâneos, mas se suavizam em estilos formais e de leitura.

3. Metodologia

Esta seção tem por objetivo apresentar a metodologia utilizada para realizar a análise de realizações do fonema /s/ final de sílaba em duas variedades do espanhol falado na Argentina. Para tanto, divide-se em cinco itens: (1) os enunciados, (2) os informantes, (3) as gravações, (4) a seleção dos enunciados a serem analisados e (5) os procedimentos de análise.

3.1. Os enunciados

Consideramos três enunciados a serem gravados pelos informantes, considerando três ambientes fonéticos para a realização do fonema /s/: antes de vogal, de consoante ou de pausa. Os enunciados são os seguintes:

- *¿A qué hora venís a las clases?*
- *¿Dónde están mis hijos?*
- *Tenemos amigos gordos.*

Todos os enunciados possuem, no final, uma palavra no plural, carregando, dessa forma, o fonema /s/, que corresponde à desinência de número (clases, hijos, gordos). Cada enunciado apresenta, ainda, uma sequência de palavras em que o referido fonema é seguido por uma vogal (venís a, mis hijos, tenemos amigos) e por uma consoante (las clases, están, amigos gordos – no caso do enunciado 2, o fonema /s/ antes de consoante vem no interior de uma palavra). Dessa forma, todos os ambientes fonéticos estão cobertos.

3.2. Os informantes

Para a constituição do corpus, foram eleitos informantes nativos de duas cidades distintas da Argentina: Buenos Aires e Córdoba. Elegemos 8 informantes no total, sendo 4 de cada região (2 homens e 2 mulheres para cada cidade).

Para que houvesse uma maior precisão nos resultados da análise, foi decidido que os informantes eleitos deveriam atender a requisitos previamente estipulados:

- possuir idade entre 20 e 30 anos;
- ser nativos e residir na sua cidade de origem;
- estar cursando o nível superior.

3.3. As gravações

Para a análise das realizações fonéticas do fonema /s/, foi solicitado que cada informante gravasse cada um dos enunciados 3 vezes, totalizando 9 gravações por informante. Considerando as 9 gravações de cada um dos 8 informantes, totalizam-se 72 gravações, que se deram através do aplicativo para smartphones *Whatsapp*.

3.4. Seleção dos enunciados a serem analisados

Como apresentado no item anterior, foram realizadas 72 gravações, sendo 9 de cada informante. Porém, para a análise, foram escolhidos apenas 6 áudios de cada informante, sendo 2 de cada enunciado, o que totalizou, por fim, 48 gravações. As 72 gravações foram ouvidas previamente para identificar os enunciados mais bem gravados, motivo pelo qual foram solicitadas mais gravações do que o número a ser analisado; por exemplo, a fim de que não houvesse ruído de fundo ou cortes ao fim das gravações.

3.5. A análise

Após a constituição do *corpus*, os enunciados foram analisados do ponto de vista fonético a fim de identificar as realizações do fonema /s/ nos contextos previamente definidos, para constatar em que ambientes fonéticos ocorre (ou predomina) a aspiração, a perda do fonema /s/ ou a própria realização sibilante. Os quadros com as descrições e com os percentuais, além da análise comparativa entre as variedades, são apresentados no próximo item.

4. Análise dos resultados encontrados nas duas variedades do espanhol falado na Argentina

Vimos, anteriormente, que o fonema /s/ pode se realizar como sibilante ou sofrer aspiração, bem como não se realizar. Temos como objetivo, neste capítulo, apresentar os dados colhidos durante a pesquisa para a realização da análise proposta.

Apresentaremos as tabelas com os resultados dos informantes das duas cidades eleitas para tal pesquisa e as comparações do resultado final de cada cidade. Poderemos, aqui,

constatar os ambientes fonéticos em que se dá cada realização, seja de forma unânime ou predominante.

4.1. /S/ implosivo em Buenos Aires

O quadro 1 apresenta as realizações do fonema /s/ na fala dos informantes de Buenos Aires para o enunciado “¿A qué hora venís a las clases?”.

¿A qué hora venís a las clases?			
Informantes	Antes de vogal	Antes de consoante	Antes de pausa
HBA1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
HBA2 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MBA1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MBA2 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]

Quadro1. Realização do fonema /s/ dos informantes de Buenos Aires para o enunciado ¿A qué hora venís a las clases?.

No primeiro enunciado, não obtivemos muita variação quanto à realização do fonema /s/. Diante de vogal, todos os informantes, tanto os masculinos quanto os femininos, produziram [s]. Diante de consoante, também houve uma unanimidade, mas de aspiração. Já diante de pausa, novamente se observa uma realização unânime, semelhante à observada diante de vogal: [s].

O quadro 2 apresenta as realizações do fonema /s/ na fala dos informantes de Buenos Aires para o enunciado “¿Dónde están mis hijos?”.

¿Dónde están mis hijos?			
Informantes	Antes de vogal	Antes de consoante	Antes de pausa
HBA1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
HBA2 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MBA1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MBA2 I	[h]	[Ø]	[Ø]
II	[h]	[Ø]	[Ø]

Quadro 2. Realização do fonema /s/ dos informantes de Buenos Aires para o enunciado *¿Dónde están mis hijos?*.

Neste enunciado, pudemos observar algumas variações quanto à realização do fonema /s/. Diante de vogal, três informantes, dois masculinos e um feminino, realizaram a sibilante [s], mas uma informante feminina realizou a aspiração. Perante consoante, três informantes realizaram a aspiração, mas a mesma informante que se diferenciou dos demais no caso anterior não realizou nenhum som, ou seja, houve um zero fonético [Ø]. Por fim, diante de pausa, três informantes realizaram a sibilância do fonema e a quarta se diferenciou mais uma vez, apresentando, novamente, um zero fonético [Ø].

O quadro 3 apresenta as realizações do fonema /s/ na fala dos informantes de Buenos Aires para o enunciado “Tenemos amigos gordos”.

Quadro 3. Realização do fonema /s/ dos informantes de Buenos Aires para o enunciado *Tenemos amigos gordos*.

Tenemos amigos gordos.			
Informantes	Antes de vogal	Antes de consoante	Antes de pausa
HBA1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
HBA2 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MBA1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MBA2 I	[Ø]	[Ø]	[Ø]
II	[Ø]	[h]	[Ø]

Neste enunciado, percebemos que os dois informantes masculinos e uma feminina apresentam sempre a mesma realização para o fonema /s/ dependendo do contexto: [s] diante de vogal e de pausa e [h] diante de consoante. A última informante praticamente só apresentou um zero fonético: em todas as ocorrências diante de vogal e de pausa e em uma diante de consoante; na outra ocorrência nesse contexto, houve coincidência com a realização dos demais informantes: aspiração.

4.2. /S/ implosivo em Córdoba

Observemos agora o quadro 4, com as realizações do fonema /s/ na fala dos informantes de Córdoba para o enunciado “¿A qué hora venís a las clases?”.

¿A qué hora venís a las clases?			
Informantes	Antes de vogal	Antes de consoante	Antes de pausa
HCO1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
HCO2 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MCO1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	X	[s]
MCO2 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]

Quadro 4. Realização do fonema /s/ dos informantes de Córdoba para o enunciado ¿A qué hora venís a las clases?.

Neste primeiro enunciado de Córdoba, não percebemos muitas variações quanto às realizações do fonema /s/. Diante de vogal todos os informantes produziram o mesmo som, a sibilância do fonema /s/. Diante de consoante todos produziram um som aspirado, [h]. Contudo, nesse contexto não foi possível analisar a segunda gravação da informante MCO1, pois houve cortes na gravação, o que nos impossibilitou de realizá-la. E diante de pausa, todos os informantes produziram um som sibilante, [s].

O quadro 5 apresenta as realizações do fonema /s/ na fala dos informantes de Córdoba para o enunciado “¿Dónde están mis hijos?”.

¿Dónde están mis hijos?			
Informantes	Antes de vogal	Antes de consoante	Antes de pausa
HCO1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
HCO2 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MCO1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
MCO2 I	[s]	[h]	[s]
II	[h]	[h]	[Ø]

Quadro 5. Realização do fonema /s/ dos informantes de Córdoba para o enunciado *¿Dónde están mis hijos?*.

No segundo enunciado de Córdoba tivemos duas realizações diferentes diante de vogal: três informantes produziram a sibilância do /s/; porém, uma informante, MCO2, realizou dois sons distintos - também apresentou uma realização sibilante, na primeira gravação, mas na segunda produziu-se uma aspiração. Diante de consoante todos os informantes produziram a aspiração, [h]. Diante da pausa, três informantes produziram a sibilância; a informante MCO2 também apresentou uma realização sibilante, mas só na primeira gravação, pois na segunda realização não produziu som algum, o que nos leva a considerar um zero fonético [Ø].

O quadro 6 apresenta as realizações do fonema /s/ na fala dos informantes de Córdoba para o enunciado “Tenemos amigos gordos”.

Tenemos amigos gordos.			
Informantes	Antes de vogal	Antes de consoante	Antes de pausa
HCO1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]
HCO2 I	[s]	[s]	[s]
II	[s]	[s]	[s]
MCO1 I	[s]	[h]	[s]
II	[s]	[h]	[s]

MCO2	I	[h]	[h]	[s]
	II	[s]	[s]	[s]

Quadro 6. Realização do fonema /s/ dos informantes de Córdoba para o enunciado *Tenemos amigos gordos*.

O terceiro e último enunciado de Córdoba foi o que apresentou mais variações na realização do fonema. Tivemos, diante de vogal, a ocorrência de duas produções: três informantes produziram a sibilância do /s/ e a informante MCO2 também apresentou uma realização sibilante, mas só na segunda gravação, pois a primeira realização foi uma aspiração. Diante de consoante também obtivemos duas realizações: os informantes HCO1 e MCO1 produziram a aspiração em todas as gravações, já o informante HCO2 produziu a sibilância em suas duas gravações e a informante MCO2 produziu, em sua primeira gravação, a aspiração, [h], e, na segunda, a sibilância, [s]. Diante de pausa todos os informantes produziram uma sibilante, [s].

4.3. Comparativo dos resultados

Compararemos, a seguir, os resultados obtidos entre Buenos Aires e Córdoba. Observaremos as realizações gerais dos informantes masculinos das duas cidades diante de vogal, diante de consoante e diante de pausa.

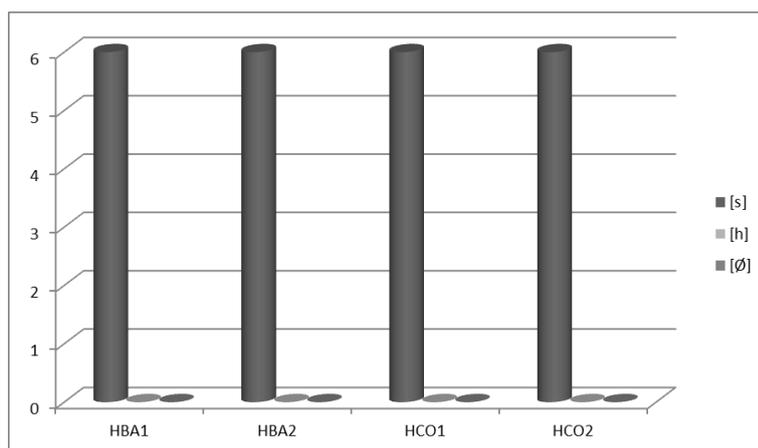


Gráfico 1: Realização do fonema /s/ diante de vogal nos informantes masculinos

Pudemos constatar que o fonema /s/ se realizou como sibilante em 100% dos casos diante de vogal nos informantes masculinos, independente da cidade.

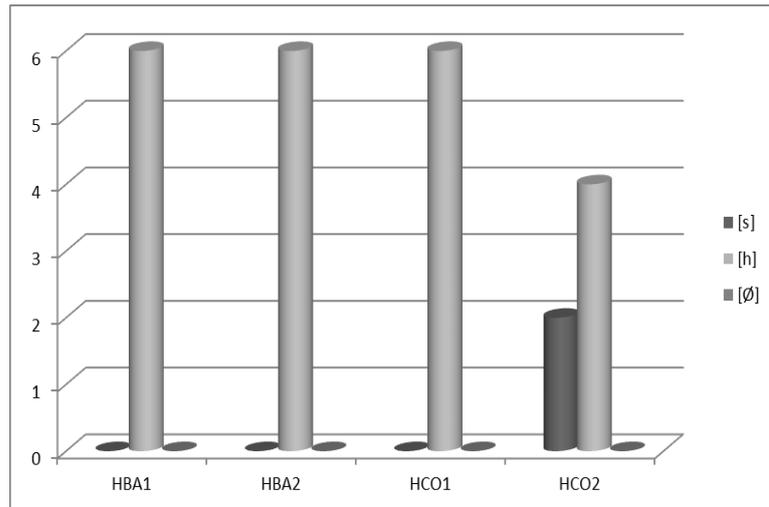


Gráfico 2: Realização do fonema /s/ diante de consoante nos informantes masculinos

Diante de consoante, 100% dos homens de Buenos Aires produziram a aspiração [h]. Já em Córdoba, 83% dos informantes masculinos produziram a aspiração e 17% produziram a sibilância. Portanto, podemos constatar que predomina a realização da aspiração diante de consoante entre os falantes masculinos.

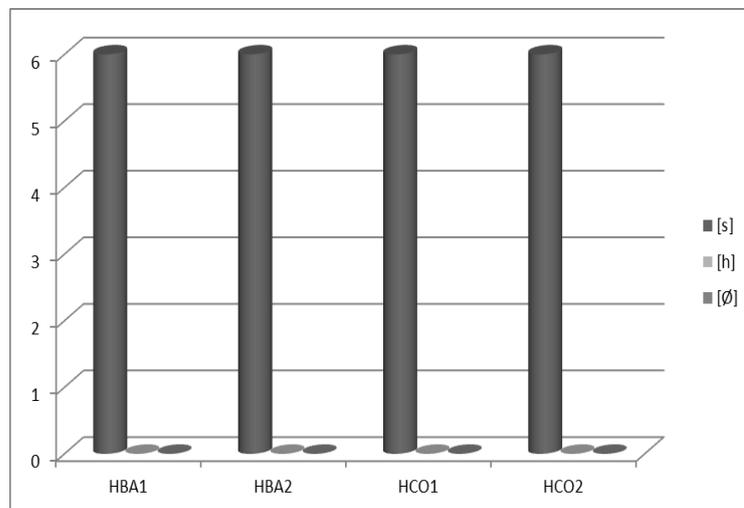


Gráfico 3: Realização do fonema /s/ diante de pausa nos informantes masculinos

Diante de pausa, todos os falantes masculinos, sejam de Buenos Aires ou de Córdoba, realizaram o fonema /s/ como sibilante.

Com os gráficos 1, 2 e 3 pudemos perceber que todos os falantes masculinos de Buenos Aires e de Córdoba produziram diante de vogal e de pausa a sibilância do fonema /s/.

Diante de consoante houve a predominância da aspiração, sendo que somente um falante de Córdoba realizou o som como sibilante.

Observaremos, a seguir, as realizações gerais das informantes femininas das duas cidades diante de vogal, diante de consoante e diante de pausa.

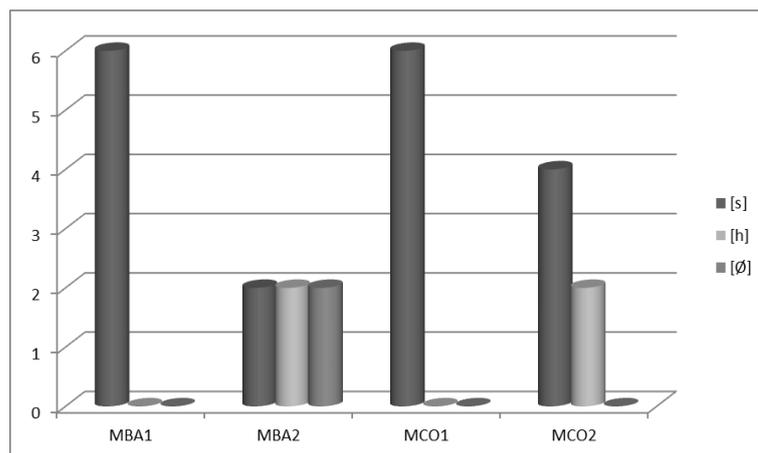


Gráfico 3: Realização do fonema /s/ diante de vogal nas informantes femininas.

Podemos perceber uma maior variação no quadro feminino diante de vogal. Quanto às mulheres de Buenos Aires, tivemos a realização de 67% da produção da sibilância do fonema, 17% da produção de nenhum som, ou seja, zero fonético, e 17% da produção da aspiração do fonema /s/ diante de vogal. Das informantes de Córdoba, constatamos 83% da sibilância e 17% da produção da aspiração do fonema diante de vogal. Ainda que tenha havido uma maior variação, pudemos constatar a predominância da realização sibilante de /s/ diante de vogal.

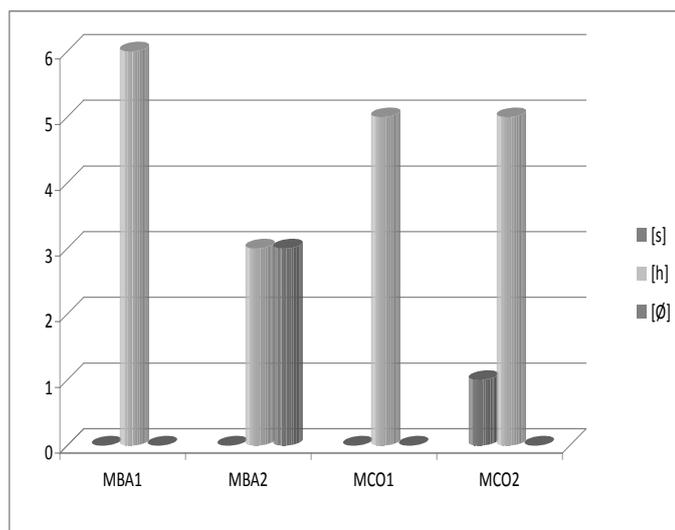


Gráfico 5: Realização do fonema /s/ diante de vogal nas informantes femininas

Diante de consoante, das informantes de Buenos Aires, 75% produziram a aspiração e 25% apresentaram o zero fonético. Já em Córdoba, 91% das informantes produziram a aspiração [h] e 9% produziram a sibilância do fonema /s/. Aqui tivemos uma diferença de usos entre as cidades; porém, predomina a realização do fonema /s/ como aspirado diante de consoante.

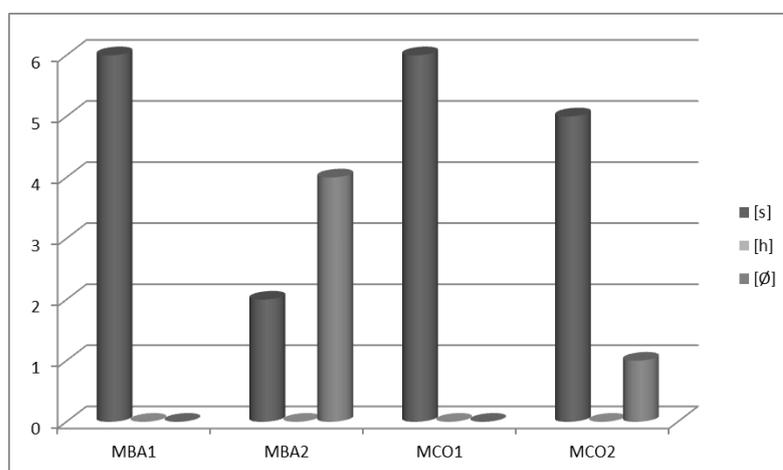


Gráfico 6: Realização do fonema /s/ diante de vogal nas informantes femininas

Diante de pausa, 67% da produção das informantes de Buenos Aires foi a sibilância e 33% apresentou zero fonético. Em Córdoba obtivemos as mesmas realizações, porém com percentuais diferentes: 92% de sibilância e 8% de nenhuma realização, zero fonético.

Retomando a pesquisa de Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010) citada no item 3, notamos que nossos resultados foram opostos. Os autores dizem que as mulheres produzem [s] com maior frequência; em nossos dados, essa realização foi mais comum nos homens; as mulheres produziram mais formas variantes, apresentando todas as realizações possíveis do fonema /s/ em suas gravações.

Pudemos constatar que houve mais variações nas realizações femininas do que nas masculinas; neste último grupo, chegamos a observar 100% de concordância em certas realizações. Porém, apesar dessas variações, obtivemos a predominância da sibilância diante de vogal, aspiração diante de consoante e sibilância diante de pausa.

Percebemos que, em nossos dados, as variações, no geral, não se deram à origem geográfica, mas ao gênero. Das produções masculinas, em quase todos os casos, tivemos a mesma produção dos informantes de ambas as cidades. Já nas informantes femininas observamos, independentemente da origem geográfica, variadas produções.

Além disso, vimos também que um falante pode produzir de formas diferentes um mesmo fonema durante a produção do mesmo enunciado. Tal fato ocorreu, por exemplo, com algumas das produções da informante MCO2, nas quais ela produziu a aspiração na primeira gravação e a sibilante na segunda gravação, no mesmo ambiente fonético.

Considerações finais

O fonema /s/ em posição final de sílaba pode se realizar de três formas distintas: sibilante [s], aspirado [h] e nenhuma produção (zero fonético) [Ø]. As diferentes realizações do fonema /s/ em posição final de sílaba ocorrem de formas diferentes em cada variedade hispânica. As ocorrências das diferentes realizações se dão devido a fatores extralinguísticos: origem geográfica, idade, sexo, entre outros.

Com o presente estudo, pudemos identificar realizações produzidas por falantes de duas cidades da Argentina: Buenos Aires e Córdoba. Com base nos dados e na análise apresentada durante o estudo, pudemos concluir que, nesse contexto, as maiores variações não se dão devido à origem geográfica, mas sim devido ao sexo do falante.

Os falantes masculinos de Buenos Aires produziram, em sua totalidade, exatamente as mesmas realizações: sibilante diante de vogal [s], aspiração diante de consoante [h] e sibilante diante de pausa [s]. Os falantes masculinos de Córdoba produziram as mesmas realizações em sua totalidade diante de vogal e diante de pausa; apenas diante de consoante

houve uma variação. Predominantemente obtivemos as mesmas realizações de Buenos Aires: sibilante diante de vogal [s], aspiração diante de consoante [s] e sibilante diante de pausa [s].

Nas realizações femininas, presenciemos uma maior variação entre ambas as cidades. Embora tenhamos encontrado a predominância das realizações que ocorrem nos homens (sibilante diante de vogal [s], aspiração diante de consoante [h] e sibilante diante de pausa [s]), houve variações consideráveis: percebemos duas falantes, uma de cada cidade, produzirem de formas diferentes o fonema em um mesmo ambiente fonético.

Devemos ressaltar aqui a grande importância da continuidade desta pesquisa; devemos ter em mente que, devido a fatores externos, fizemos um trabalho de pequena escala, sem muitas especificidades. Não levamos em conta os traços distintivos de cada consoante; não detivemos nossos estudos apenas nas consoantes oclusivas ou fricativas, por exemplo. O tipo de enunciado também poderia influenciar nos resultados (talvez trabalhar somente com enunciados assertivos ou apenas com interrogativos). Dar continuidade à pesquisa com um maior número de informantes também ajudará a obter maiores resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEZA IZQUIERDO, Milagros y ENGUITA UTRILLA, José María. **La lengua española en América: normas y usos actuales**. Valencia: Universitat de Valencia, 2010.

BROS, Karolina. La aspiración y la pérdida de /s/ en el español de Chile como ejemplo de opacidad. In: **ONOMÁZEIN 28** (diciembre de 2013): 56-71. Disponível em http://www.onomazein.net/Articulos/N28/28-6_Bros_FINAL.pdf. Acesso em 17 de maio de 2016.

ESCOBAR, Anna María; HUALDE, José Ignacio; OLARREA, Antxon. **Introducción a la lingüística hispánica**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2001.

MORENO FERNANDÉZ, Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

_____. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco Libros, 2000.

PINHO, José Ricardo Dordron de. **Fenómenos Dialectales del Español**. Rio de Janeiro: Editorial GREI, 2005.